

DA GÊNESE À CONSOLIDAÇÃO: A REVISTA INTERFACES CIENTÍFICAS-EDUCAÇÃO E SEU PAPEL PARA A DISSEMINAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA (2012-2024)

FROM GENESIS TO CONSOLIDATION: THE SCIENTIFIC-EDUCATION INTERFACES JOURNAL AND ITS ROLE IN SCIENTIFIC DISSEMINATION AND OUTREACH (2012-2024)

DE LA GÉNESIS A LA CONSOLIDACIÓN: LA REVISTA INTERFACES CIENTÍFICAS-EDUCACIÓN Y SU PAPEL EN LA DIVULGACIÓN Y DIFUSIÓN CIENTÍFICA (2012-2024)

<https://orcid.org/0000-0003-2735-6595>  Cristiano Ferronato^A

<https://orcid.org/0000-0001-5622-030X>  Cristiane de Magalhães Porto^B

<https://orcid.org/0000-0002-8509-9673>  Luiz Rafael dos Santos Andrade^C

^A Docente e Pesquisador(a) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (PPED/UNIT), Aracaju, SE, Brasil

Recebido em: 20 jun. 2025 | Aceito em: 08 out. 2025

Resumo:

O objetivo deste artigo é descrever a trajetória da Revista Interfaces Científicas-Educação (Rice) entre 2012 e 2024, com base em sua formação, organização, temas centrais, impactos espaço-temporais das produções e perfil dos editores. A pesquisa se estruturou entre dados quantitativos e qualitativos por meio de revisão bibliográfica, análise documental e bibliométrica. O trabalho foi sustentado teoricamente por autores, como Mueller (2000), Porto (2012), entre outros. A Rice surgiu em 2012 por iniciativa de um projeto Institucional de Comunicação Científica e que também originou a Editora Universitária Tiradentes (Edunit). A Editora ancorou os periódicos deste projeto, e a Rice, ao longo dos anos, tem se consolidado como um espaço para disseminação científica e reflexão em torno do campo da Educação, no âmbito nacional e internacional. Este estudo indica que a referida Revista publicou um total de 521 artigos até o ano de 2024, resultado de um esforço conjunto de sua gestão editorial e autores para o contributo da disseminação científica. Além disso, destaca-se o impacto das produções de recortes temporais presentes em seus volumes, bem como dos perfis das suas administrações editoriais na dinamização da produção disseminada pela Rice.

Palavras-chave: Interfaces Científicas-Educação; Disseminação científica; Área da Educação; Gestão Editorial; Editoria de Revistas na Educação.

Abstract:

This article aims to outline the trajectory of the Interfaces Científicas-Educação (Rice) journal from 2012 to 2024, examining its formation, organizational structure, central themes, spatiotemporal impacts of publications, and editorial profiles. The research combines quantitative and qualitative data through bibliographic review, documentary analysis, and bibliometrics. The theoretical framework draws on scholars such as Mueller (2000), Porto (2012), among others. Rice was established in 2012 as part of an Institutional Scientific



© 2025 Ferronato; Porto; Andrade. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Communication Project, which also gave rise to the Editora Universitária Tiradentes (Edunit). The publishing house supported this project's journals, and over the years, RICE has solidified its role as a platform for scientific dissemination and scholarly reflection in the field of Education, both nationally and internationally. This study reveals that the journal published a total of 521 articles by 2024, reflecting the collaborative efforts of its editorial management and contributing authors to advance scientific knowledge. Additionally, it highlights the impact of temporal trends in its volumes and the influence of editorial leadership in shaping the journal's scholarly output.

Keywords: Scientific-Education Interfaces; Scientific Dissemination; Education Area; Editorial Management; Journal Editing in Education.

Introdução

O presente estudo teve sua construção motivada pela chamada de dossiê temático “Artes de Educar, Gestão Editorial e Interinstitucionalidade na Editoria de Revistas na Educação”. O que nos faz pensar, conseqüentemente, sobre o papel fundamental que os periódicos desta área desempenham para a disseminação de conhecimentos relativos à Educação em cenários nacionais e internacionais. Além disso, estes garantem a manutenção de um impacto acadêmico segurado de rigor científico e credibilidade.

As produções divulgadas a partir desses periódicos contribuem, diretamente, para uma construção de novos conhecimentos na sociedade contemporânea. Com essa percepção de propósito é que a Revista Interfaces Científicas-Educação (Rice – <https://periodicos.set.edu.br/educacao/index>) foi criada. Atualmente é mantida pela Editora Universitária Tiradentes (Edunit), tem-se configurado ao longo de sua história como o foco da disseminação das pesquisas no campo da educação no Brasil.

Na discussão deste artigo, busca-se compreender a configuração do campo da Educação a partir da trajetória histórica deste periódico. Como objetivo central, propõe-se aqui descrever a trajetória da Revista Interfaces Científicas-Educação (Rice), com base em sua formação, organização, temas centrais, impactos espaço-temporais das produções e perfil dos editores. Como marco temporal, a análise se concentra entre os anos de 2012 a 2024 (recorte que corresponde ao ano de publicação do seu primeiro volume ao último ano de publicações completas, visto que o ciclo de 2025 ainda não se fechou).

A apreciação deter-se-á sobre a incidência de temáticas e recortes presentes nos volumes publicados no marco temporal definido, os perfis dos editores e outros dados quantitativos e qualitativos relevantes sobre o processo de gestão editorial e publicação. É uma proposta que surge diante da necessidade de que os modelos e caminhos que influenciem a produção de conhecimento na área da Educação Científica sejam discutidos e, cada vez mais, divulgados entre seus pares, sejam eles pesquisadores, editores, autores, avaliadores e, essencialmente, seus leitores.

Para que este estudo tenha sido possível, a pesquisa adotou uma abordagem metodológica que combinou a revisão bibliográfica com a análise documental dos diversos

materiais publicados na Revista. Assim, reconhecemos o papel significativo dos periódicos na constituição e disseminação do conhecimento em um campo científico.

Segundo Mueller (2000, p. 71):

[...] os periódicos servem como arquivo das ideias e reflexões dos cientistas, dos resultados de suas pesquisas e observações sobre os fenômenos da natureza; a preservação e organização dos periódicos, nas bibliotecas do mundo todo, garantem a possibilidade de acesso aos conhecimentos registrados ao longo do tempo.

Os periódicos servem como arquivo das ideias e reflexões de pesquisadores, dos resultados de suas pesquisas e, de maneira mais ampla, como instrumentos de comunicação científica. É fundamental, contudo, distinguir dois processos distintos que se realizam por meio deles: a disseminação científica e a divulgação científica (ou difusão). Segundo Porto (2012), baseando-se em Bueno (1984), a disseminação científica é caracterizada por uma forma de escrita especializada, utilizando um código técnico direcionado a um público seletivo de especialistas. Essa disseminação opera em dois níveis: a disseminação intrapares, que se comunica com especialistas da mesma área de conhecimento, e a disseminação extrapares, voltada para especialistas de áreas correlatas ou distintas. Por outro lado, a divulgação de ciência, conforme o conceito amplo de Bueno (1984) citado por Porto (2012), refere-se a todo e qualquer processo ou recurso para veicular informações científicas e tecnológicas, não se restringindo ao público especializado. A diferença terminante, portanto, reside no público-alvo e na linguagem: a disseminação visa aprofundar o diálogo e a construção do conhecimento dentro e entre comunidades científicas, enquanto a divulgação busca tornar o saber científico acessível e compreensível para a sociedade em geral.

A fim de organizar os dados quantitativos e qualitativos para compreender as dinâmicas e a evolução da informação científica – incluindo a estruturação da Revista, a incidência de recortes espaço-temporais e temáticas, e os perfis dos autores – foi necessária a criação de quadros, Figuras e Gráficos. A compilação, o cruzamento e a análise desses dados, com o apoio da bibliometria, possibilitaram mapear e compreender amplamente o perfil da revista analisada.

Os dados analisados apontam que, até 2024, a Rice publicou integralmente 521 artigos resultantes de uma criteriosa avaliação por pares às cegas, respeitando os princípios do conflito de interesse e ética na pesquisa. Todo o processo, está sob administração de uma gestão editorial ativa e colaborativa. De igual modo, é descrita a evolução temporal da Revista, evidenciando o compromisso editorial de atender às mudanças e dinâmicas ditadas pela sociedade em que está

inserida, sobre o desenvolvimento de pesquisas em educação e na garantia de disseminação de produção científica qualificada.

O processo de criação, organização, disseminação científica da Rice e sua equipe editorial

A produção intelectual em uma Instituição de Ensino Superior (IES) assiste, em certo sentido, a uma aproximação mais estreita entre o conhecimento científico e os diversos segmentos da sociedade. Por meio da disseminação de ciência, pensamos um novo acordo de cooperação entre as universidades de maneira que um periódico científico de cunho acadêmico possa colaborar com as novas formas de construção, disseminação e divulgação de conhecimento. Diante disso, e, de outras questões, surgiu na Universidade Tiradentes (Unit) uma proposta para dinamizar a comunicação científica na Instituição por meio da implementação de um Portal de Periódicos a partir de uma editora (<https://periodicos.set.edu.br/index/revistas>). Foi este Portal que possibilitou a disponibilização da Revista Interfaces Científicas – Educação (RICE).

A Rice foi criada como veículo de disseminação da área de Educação do Grupo Tiradentes, por meio desse projeto Institucional de Comunicação Científica e passou a ser gerenciada pela Editora Universitária Tiradentes (EDUNIT) que, similarmente, compunha o projeto em tela, juntamente com o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (PPED). Sua primeira edição, com periodicidade quadrimestral, foi publicada em 29 de setembro de 2012, dois anos após a instalação do curso de Mestrado em Educação da Unit. Inicialmente, a publicação ocorria quadrimestralmente, em 2019 passou a adotar o modelo de fluxo contínuo.

A Rice publica artigos produzidos por pesquisadores da área de educação, principalmente vinculados a Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, sendo que, obrigatoriamente, um dos coautores deve possuir titulação de mestrado ou doutorado. O processo de avaliação por pares é realizado em duas etapas: uma avaliação preliminar pela Comissão Editorial e, posteriormente, envio para dois pareceristas *ad hoc* especialistas no tema abordado. Em caso de disparidade nos pareceres, um terceiro parecerista é chamado para avaliar o artigo. A Revista adota a política de acesso livre, permitindo que os artigos sejam disponibilizados gratuitamente ao público.

Em termos de impacto acadêmico, a revista possui um h-index de 12, indicando que 12 artigos publicados na revista receberam pelo menos 12 citações cada. Além disso, a revista está indexada em diversas bases de dados e buscadores, como DOAJ, Latindex, Diadorim, Redib, Sumários.org, Google Acadêmico, Periódicos Capes, Crossref Livre e Global Impact Factor.

Ao longo do período analisado, o corpo editorial da Rice demonstrou uma considerável diversidade profissional na área da Educação. Desde sua implementação em setembro de 2012, a Revista contou com seis editores e dois editores assistentes, a maioria composta por docentes, alunos ou pós-doutorandos do PPED da Unit. A Professora Doutora Andrea Versuti, da Linha 1 Educação e Comunicação do PPED, foi a primeira editora em 2012. O ano de 2013 apresentou uma transição dinâmica na editoria, com a passagem por três editores: Andrea Karla Ferreira Nunes, Alexandre Chagas e Cristiano Ferronato.

A rotatividade inicial de editores na Rice pode ser atribuída ao próprio processo de implantação da publicação. A partir do final de 2013, o Professor Cristiano Ferronato assumiu a editoria, estabelecendo um período de significativa estabilidade que se estendeu até 2020. Durante esse tempo, a Dra. Ane Luise Silva Mecnas Santos, então pós-doutoranda no PPED-Unit, juntou-se à equipe como editora assistente a partir de 2017, reforçando a continuidade. A partir de 2020, o Professor Alexandre Chagas retornou à editoria, contando com o apoio da editora assistente Bianca Sthephanny Martins Gomes, doutoranda do PPED/Unit, que integrou a equipe a partir de 2023.

No período de 2013 a 2020, a Revista foi inserida no Fórum de Editores de Revista da Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), e em alguns indexadores como Google Acadêmico, Sumários.org, LatinREV e Latindex e Livre. A indexação de uma revista científica em diversas plataformas é crucial para a sua visibilidade e impacto. Permite que a Revista seja encontrada e acessada por pesquisadores e profissionais de todo o mundo, aumentando as chances de seus artigos serem citados e contribuindo para a disseminação do conhecimento científico. A Indexação possibilita benefícios como maior visibilidade, pois os artigos publicados em revistas indexadas são mais facilmente encontrados em bases de dados, aumentando o alcance e a visibilidade da publicação.

É fato que a indexação de periódicos científicos traz diversas vantagens. Ela aumenta as chances de os artigos serem citados, já que a indexação facilita sua localização. Isso eleva o impacto da revista e de seus autores. Além disso, a indexação em plataformas reconhecidas fortalece a reputação da revista, servindo como um indicador de qualidade e rigor científico.

A partir de 2014, a Rice inovou ao introduzir os Dossiês Temáticos, marcando um avanço significativo em sua linha editorial. O primeiro deles, sobre "Livro, Leitura e Circulação do Conhecimento", foi organizado pelos professores Vera Maria dos Santos, Simone Silveira Amorim e Cristiano Ferronato. Ainda em 2014, foram publicados outros dois importantes dossiês: "A educação da infância: um convite à reflexão", sob a organização da Professora Doutora Solyane Silveira Lima, e "Pedagogia Social", que contou com a organização dos professores doutores José Leonardo Rolim de Lima Severo (UFPI) e Érico Ribas Machado (UEPG).

A partir de então, esses dossiês passaram a ser denominados Números Temáticos. Essa estratégia é fundamental para periódicos científicos, pois permite aprofundar a discussão e o debate sobre temas específicos, elevando a relevância e o impacto da publicação. Ao oferecer perspectivas e abordagens mais detalhadas, os Números Temáticos enriquecem o conteúdo da revista e atraem tanto leitores quanto autores interessados em áreas especializadas.

Em complemento no que se refere ao panorama dos Números Temáticos, a Revista publicou: "Metodologias de Pesquisa em Educação na Ciberultura" (2017), organizado por Edméa Santos, professora Titular-Livre da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), que marcou a comemoração dos cinco anos do periódico. Edméa Santos, de igual modo, organizou "Processos Educativos na Ciberultura" (2018). No mesmo ano de 2018, foram lançados "Critical Pedagogy and Educational Research", organizado por Tricia Kress, PhD Molloy College (Estados Unidos da América), e Simone Amorim, docente e pesquisadora do PPED/Unit e "Intelectuais e Impresses Educacionais no Brasil", sob a organização de Ane Mecnas, professora Adjunta do Departamento de História do Ceres da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mais recentemente, em 2020, a Rice publicou o número temático "Corpo, Gênero e Sexualidade na Ciberultura: Modos de Conhecer, Práticas de Sociabilidade e Redes Educativas", organizado por Fernando Pocahy, Felipe da Silva Ponte de Carvalho e Dilton Ribeiro Couto Junior.

A partir do volume 7, número 3 (2019), a Revista adotou a publicação contínua, introduzindo edições especiais. Em 2020, o número temático "Educação Matemática em Contextos de Ensino e de Aprendizagem por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)" foi publicado, organizado por Carloney Alves de Oliveira, professor de Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática, Universidade Federal de Alagoas (Ufal). No mesmo ano, a revista também lançou o dossiê "Políticas Públicas no Brasil", sob a organização

de Maria Cecília de Souza Minayo, pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em parceria com Renan Antônio da Silva, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

No volume 9, número 3 (2020), a Rice publicou o número temático "Pedagogia Integradora", organizado por José Leonardo Rolim de Lima Severo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Dinora Tereza Zucchetti, professora da Universidade Feevale. O volume 10, número 1 (2020), trouxe "Cenários Escolares em Tempo de COVID-19", organizado por Lynn Rosalina Gama Alves (UFBA), Bolsista de Produtividade Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq – Nível 1D, em parceria com William Santos e Deise Francisco, da Ufal, e "As Provocações Atuais da Ciberultura nas Redes Educativas", organizado por Cristiane Porto e Alexandre Chagas do PPED/Unit.

Em 2021, o número temático "Pedagogias Transgressoras" abordou a desafiadora temática de gênero e sexualidade no ambiente educacional. Este número destacou a importância de mediação, acolhimento e posicionamento de docentes e equipes técnicas frente a violências e preconceitos em todos os níveis de ensino. Este foi organizado por Denise Bastos, da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, em parceria com Eder Luis Santana, da Universidade Federal da Bahia (UFBA/PósCultura – IHAC), Izaura Cruz, da UFBA/Faculdade de Educação, e Ramon Fontes da UFBA/PósCultura – IHAC.

O volume 11, número 2 (2022), apresentou o número temático "Mulheres e Educação no Espaço Luso-Brasileiro". Esta edição explorou a trajetória de mulheres brasileiras e portuguesas que, ao longo do tempo e em diferentes contextos, foram educadas, educaram, romperam preconceitos e lutaram contra a opressão. A temática incluiu modelos pedagógicos, educação formal e não formal, educação por meio da escrita (literária, jornalística e epistolar), prescrições para o corpo feminino, e a resiliência de mulheres que, mesmo sem o direito formal de aprender, letraram seus filhos e geriram os negócios familiares. Este número foi organizado por Josineide Siqueira de Santana, pesquisadora da Cátedra Estudos Globais da Universidade Aberta de Lisboa (UAB/Lisboa), Marcia Terezinha J. Oliveira Cruz, da UAB/Lisboa, Cristiano Ferronato, do PPED/Unit e José Eduardo Franco, da UAB/Lisboa.

Em 2024, o volume 12, número 3 (2024), trouxe a "Edición Especial – Educación y Género", organizada por Eva García Redondo, professora permanente da Universidade de Salamanca, e Rony Reis do Nascimento Silva, do PPED/Unit. O objetivo deste número foi discutir a questão de gênero na educação como um fator essencial para promover a igualdade

de gênero e oportunidades, combater a discriminação e assegurar acesso a uma educação de qualidade para todos os alunos, independentemente do gênero. A expectativa dos organizadores é que os artigos ofereçam novas e distintas perspectivas sobre as práticas e o ser na educação.

Os dossiês temáticos são reconhecidos como componentes essenciais para periódicos científicos. Eles permitem explorar de forma mais verticalizada temas específicos e relevantes, promovendo um debate aprofundado e consolidando o conhecimento em áreas de interesse da revista. Essa estratégia não apenas diversifica a publicação, mas também é uma ferramenta poderosa para atrair um público mais amplo e qualificado, incluindo a comunidade acadêmica internacional.

Com conteúdo de alto valor e perspectivas detalhadas, os dossiês e números temáticos enriquecem a revista e a consolidam como um veículo de informação e conhecimento de qualidade. Esse foco temático e aprofundado se torna, portanto, um pilar importante no processo de internacionalização do periódico. Uma vez que, pautas especializadas e bem organizadas têm maior capacidade de gerar interesse e colaborações globais, elevando o impacto e a visibilidade da Rice no cenário acadêmico mundial.

O processo de internacionalização dos periódicos da área de educação torna-se, de fato, cada vez mais visível. Embora ainda existam diferenças significativas no número de títulos quando comparamos os periódicos das Ciências Exatas e Biológicas com os das Ciências Humanas, um incremento diário é notável nestes últimos, como as revistas no campo da educação. Essa tendência reforça a importância de estratégias editoriais, como os números temáticos, que contribuem para que periódicos como a Rice se insiram ativamente nesse cenário global de produção e circulação do conhecimento.

O início da publicação em fluxo contínuo a partir de 2019 se deu, principalmente, devido à necessidade de maior agilidade na disseminação do conhecimento. Permitiu que os artigos aprovados fossem prontamente disponibilizados aos leitores e autores, sem aguardar a publicação de um número específico. Essa abordagem facilita a atualização constante das obras e a rápida contabilização de citações, beneficiando autores e leitores, bem como o trabalho da gestão editorial.

Com a agilidade proporcionada pelo fluxo contínuo e a constante busca por aprimoramento, a Rice mantém um corpo editorial dedicado, que atualmente é composto por:

Quadro 1 – Quantitativo de edições da Revista Interfaces Científicas – Educação

FUNÇÃO	NOME	FORMAÇÃO
Editora Científica	Cristiane de Magalhães Porto	Pesquisadora na área de Educação e Ciberultura

e de Divulgação Científica		
Editor Gerente	Igor Bento Lino	Coordenador Gráfico da Edunit
Editor Executivo	Luiz Rafael dos Santos Andrade	Pesquisador na área de Letramento Digital
Editora Assistente	Bianca Martins Gomes	Aluna do curso de doutorado em Educação

Fonte: dados gerados com base no portal da Revista Interfaces Científicas – Educação. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/issue/archive>. Acesso em: 14 maio 2025.

O Conselho Editorialⁱ é dividido em dois (Nacional e Internacional), sendo uma das maneiras pelas quais a Revista busca para expandir suas relações acadêmicas e contemplar olhares que partem de realidades específicas e distintas para alimentar os debates e colaborações sobre temáticas que versam o cenário da educação.

Ao longo de mais de dez anos, a Rice manteve publicações de volumes em todos os anos do levantamento deste estudo. Sobre isto, o Quadro 2 evidencia melhor tal distribuição quantitativa por artigos, ano e edições (2012 - 2024).

Quadro 2 – Volumes da Rice por ano

ARTIGOS	ANO	EDIÇÕES (2012 - 2024)
8	2012	v. 1 n. 1
7	2013	v. 1 n. 2
8	2013	v. 1 n. 3
7	2013	v. 2 n. 1
13	2014	v. 2 n. 2
22	2014	v. 2 n. 3
11	2014	v. 3 n. 1
13	2015	v. 3 n. 2
10	2015	v. 3 n. 3
10	2015	v. 4 n. 1
9	2016	v. 4 n. 2
15	2016	v. 4 n. 3
9	2016	v. 5 n. 1
8	2017	v. 5 n. 2
11	2017	v. 5 n. 3
17	2017	v. 6 n. 1
12	2018	v. 6 n. 2
16	2018	v. 6 n. 3
13	2018	v. 7 n. 1
14	2019	v. 7 n. 2
14	2019	v. 7 n. 3 (Fluxo Contínuo)
19	2019	v. 8 n. 1
10	2020	v. 8 n. 2 (Número Temático)
49	2020	v. 8 n. 3 (Fluxo Contínuo)
11	2020	v. 9 n. 1 (Número Temático)
8	2020	v. 9 n. 2 (Número Temático)
8	2020	v. 9 n. 3 (Número Temático)
ARTIGOS	ANO	EDIÇÕES (2012 - 2024)

15	2020	v. 10 n. 1 (Número Temático)
13	2020	v. 10 n. 2 (Número Temático)
35	2021	v. 10 n. 3 (Fluxo Contínuo)
10	2021	v. 11 n. 1 (Número Temático)
11	2022	v. 11 n. 2 (Número temático)
24	2022	v. 11 n. 3 (Fluxo Contínuo)
31	2023	v. 12 n. 1 (Fluxo Contínuo)
24	2024	v. 12 n. 2 (Fluxo Contínuo)
6	2024	v. 12 n. 3 (Número Temático)
TOTAL		521

Fonte: dados gerados com base no portal da Revista Interfaces Científicas – Educação. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/issue/archive>. Acesso em: 14 maio 2025.

Os dados contidos no Quadro 2, evidenciam momentos históricos para a Rice que podem ser pontuados em: i) início de seu Fluxo Contínuo em 2019, ii) números temáticos separados a partir de 2020, e iii) o ano de 2020, durante a pandemia da COVID-19, com o maior índice de volumes de artigos publicados.

Em 2020, enquanto o mundo enfrentava a severa pandemia de COVID-19 e suas reconfigurações sociais, a Rice demonstrou notável adaptação ao aumentar sua produção de artigos, alcançando um total de 114 publicações. Mais do que o volume, a revista inovou no uso de instrumentos digitais para amplificar o impacto de sua disseminação científica. Isso é evidenciado, por exemplo, pela *live* de lançamento de um número temático especial sobre "Cenários escolares em tempo de COVID-19". Realizada no YouTube em 24 de setembro de 2020, essa ação editorial permitiu que os autores apresentassem e discutissem seus artigos publicados ao vivo (ver Figura 1, abaixo).

Figura 1 – Live de divulgação temática realizada pela Rice em 2020



#Número Temático Cenários escolares em tempo de COVID-19 – na/pós quarentena

Fonte: Live de lançamento do número temático “Cenários escolares em tempo de COVID-19” no YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U3CK8XfQZto>. Acesso em: 15 maio 2025.

A ação da gestão editorial de que os autores dos artigos se somassem em realizar uma live de divulgação de suas produções sobre a temática publicada pela Rice reflete o que algumas revistas científicas têm feito enquanto uma de suas estratégias de impacto em divulgação dos estudos realizados. Entendemos a divulgação científica pelo viés de Porto (2012), que define divulgação científica como mediadora o conhecimento gerado para o público em geral, utilizando uma linguagem acessível. A autora enfatiza que a divulgação científica é uma responsabilidade ética dos pesquisadores, permitindo que a sociedade compreenda e utilize a ciência de forma crítica e cidadã.

Porto (2024), similarmente, observa que, na sociedade contemporânea, a divulgação científica deve ir além da simples transmissão de informações. Buscar promover a inclusão social e o engajamento público com a ciência. O argumento da autora é que a ciência deve ser vista como parte da cultura e da cidadania, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais informada e participativa.

A partir do que foi tecido acima, podemos perceber que a Rice, mesmo sendo uma revista de disseminação de ciência, de igual modo, assume o compromisso de divulgar ciência. Divulgação esta feita por meio de fóruns, palestras, vídeos dos autores falando sobre suas

pesquisas e informando de maneira mais didática do que se trata seu conteúdo. A exemplo deste evento que é destacado neste texto.

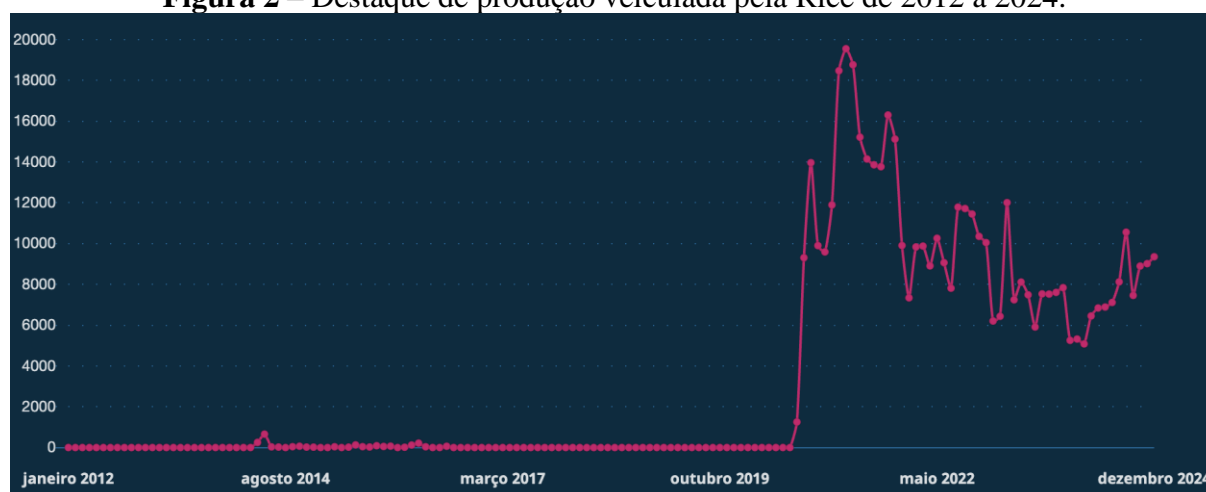
O YouTube, como exemplificado na Figura 1, acima, vem sendo uma rede social digital que tem ganhado, progressivamente, mais canais de comunicação científica, como já destacou a pesquisa de Lopes (2018) antes mesmo do período pandêmico. Dias, Dias e Anna (2020) chamam a atenção para a importância de que a divulgação científica de periódicos utilize as redes sociais digitais, além de outros formatos alternativos para comunicar entre e além de seus pares na atual sociedade. São ações como estas, que refletem o que teóricos como Monerat e Rocha (2017) dizem sobre medidas que possam ser tomadas para a aplicabilidade da divulgação científica entre e além de seus pares na sociedade atual do ligeiro, leve e instantâneo, mediada pelas tecnologias digitais (Lipovetsky, 2016).

Como resultado de tais estratégias para divulgar as ações da Revista, que foram intensificadas a partir de 2020, os principais índices de produção veiculados pela Rice, similarmente, merecem espaço em nossas análises.

Aspectos da Produção Veiculada pela Rice

Os aspectos da produção veiculada pela Rice destacam-se a partir de dados quantitativos que chamam atenção para os altos índices de interações entre as suas publicações nos anos que vão de 2012 a 2024, a se saber:

Figura 2 – Destaque de produção veiculada pela Rice de 2012 a 2024.



Fonte: Autores com base em dados estatísticos da Rice (2025).

A partir do ano de 2020, em especial do mês de abril – o que coincide com as ações de divulgação de suas produções –, artigos publicados na Rice passaram a ter acessos de seus resumos e visualizações de seus arquivos em PDF completos que ultrapassaram os 50 mil registros (ver Figura 3, abaixo).

Figura 3 – As três produções com maiores veiculações da Rice de 2012 a 2024.

Título	Acessos ao resumo	Visualizações de Arquivos	PDF	HTML	Outro	Total
Alves EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE	44089	54822	54822	0	0	98911
Rondini et al. PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE	55994	38623	38623	0	0	94617
Couto et al. #FIQUEEMCASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19	31602	20966	20966	0	0	52568

Fonte: Autores com base em dados estatísticos da Rice (2025).

As produções da Figura 3 acima evidenciam, por exemplo, além da competência e relevância dos estudos realizados pelos seus autores, a consequência de uma gestão editorial que buscou acompanhar as demandas tecnológicas por mudanças da sociedade na área de editoração periódica (Lopes, 2018; Dias; Dias; Anna, 2020; Monerat; Rocha, 2017). E ainda, como se utilizar de estratégias para que a dinâmica de veiculação de artigos da Revista tenha adquirido notável êxito – principalmente no que corresponde aos seus anos anteriores.

Os três artigos destacados na Figura 3 acumulam um total de 114.411 mil visualizações de seus arquivos completos em formato PDF. O artigo “EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE” possui, segundo dados do Google Acadêmicoⁱⁱ consultados em 2025, um total de 807 citações em seu banco de dados, representando um dos artigos que foram apresentados na live do YouTube em tempos de pandemia. Pesquisadores chamam atenção, nos últimos anos, para que a comunidade acadêmica leve em conta que o uso da internet e suas tecnologias digitais vem apresentando desafios e alterações ao processo de comunicação científica na sociedade (Fonseca Júnior et al., 2019; Príncipe, 2013; Dias; Dias; Anna, 2020).

Sobre isto, Príncipe (2013, p. 197) destaca, por exemplo, que “A entrada em cena das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no final do século XX e início do século XXI, especialmente da Internet e da Web, vem produzindo sensíveis alterações nos processos tradicionais de comunicação científica”. Tal apontamento tem provocado uma série de mudanças, entre elas as formas de “[...] produção, circulação, disseminação, recuperação e uso da informação – listas de discussão, bibliotecas digitais, laboratórios virtuais, arquivos abertos e, mais recentemente, blogs e redes sociais” (Príncipe, 2013, p. 197).

Neste sentido, a comunidade acadêmica passa a levar em conta a necessidade de autores e gestão editorial pensarem em ações que possibilitem a apropriação das potencialidades de

tecnologias digitais para compartilhar conhecimento em rede. Sobre isto, autores como Dias, Dias e Anna (2020, p. 119) já chegaram à conclusão de que não é possível ignorar o potencial dessa tecnologia em processos de divulgação científica na atualidade.

No contexto de discussão exposto acima, considera-se que os periódicos científicos passaram por rupturas paradigmáticas neste século. Valerio e Pinheiro (2008) chamaram atenção ao pontuarem que o conhecimento científico passou, com maior intensidade, no início dos anos 2000, a ser disponibilizado nas redes eletrônicas digitais. Nesse momento da História, as versões eletrônicas passaram a se tornar, cada vez, mais comuns na grande rede mundial de computadores, com o objetivo de aumentar a visibilidade da ciência e ampliar sua audiência, que antes era predominantemente impressa (Valerio; Pinheiro, 2008).

Com base no cenário discutido a partir das experiências da Rice, destaca-se que hoje o desafio imposto aos periódicos científicos não seja somente ir além do formato e alcance impresso ou possuir um domínio na internet. Faz-se imprescindível saber conviver e, essencialmente, envolver-se em dinâmicas comunicativas por meio de uma variedade de possibilidades para que a informação científica possa ser disseminada e divulgada com impacto, alcance e credibilidade.

Considerações finais

O presente estudo buscou descrever a trajetória da Revista Interfaces Científicas-Educação (Rice) entre 2012 e 2024, com base nas iniciativas que mobilizaram a sua formação enquanto periódico, passando pela sua organização de gestão ao longo dos anos. E, ainda, como os temas centrais que marcaram os seus dez volumes, além dos impactos das produções que versaram o campo da disseminação e divulgação científica, sendo pontuado, também, o perfil diversificado dos editores.

Por meio de dados quantitativos e qualitativos é possível compreender como a Rice publicou um total de 521 artigos até o ano de 2024. Trata-se de um esforço conjunto de sua gestão editorial e autores para o contributo da disseminação científica e, em alguns momentos, iniciativas de divulgação científica – como a realização de live no YouTube com autores dos artigos.

Além disso, o impacto das produções de recortes temporais presentes em seus volumes é notável, gerando mais de 100 mil acessos a artigos da Revista. Isso destaca a importância de alinhar as dinâmicas de gestão, avaliadores, autores e indexadores às mudanças rápidas que

ocorrem em nossa sociedade cada vez mais digital. O que tem se tornado uma ação basilar para que um periódico garanta alcance e compartilhamento de conhecimento científico sem abdicar do seu devido rigor.

A Rice consegue, assim, trazer sua contribuição para as discussões no âmbito da área da Educação, essencialmente, no que corresponde em ações que possam garantir que as revistas não pensem somente em disseminação, mas que consigam alinhar suas ações de publicação em compasso com a divulgação. Ações essas que devem ser implementadas junto aos seus autores, como colaboradores deste processo e que consigam colaborar para o aumento de indicadores. Como é o caso do h-index e o impacto de números temáticos para a manutenção do debate acadêmico, partindo das mudanças na sociedade; como foi possível identificar durante a pandemia da COVID-19 o aumento significativo de publicações veiculadas pela Rice.

Como desafios futuros configuram-se, com os avanços das tecnologias digitais, i) a manutenção da qualidade em meio à expansão em disseminação e divulgação científica, ii) a ampliação da visibilidade nacional internacional com inclusão em bases como da SciELO, Scopus e Web of Science, iii) uso de critérios qualitativos com maior frequência para mensurar o impacto acadêmico e social, bem como iv) corresponder às possíveis demandas contemporâneas da comunicação científica.

Referências

- BRASIL. *Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 de dez. Seção 1, p. 29514.
- BUENO, W. *Jornalismo científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente*. Tese de Doutorado, USP/ECA, São Paulo, Brasil, 1984.
- DIAS, C. C.; DIAS, R. G.; ANNA, J. S. Potencialidade das redes sociais e dos recursos imagéticos para a divulgação científica em periódicos da área de Ciência da Informação. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, Rio Grande, v. 34, n. 01, p. 109-126, jan./jun. 2020. ISSN 2236-7594. DOI: <http://dx.doi.org/10.14295/biblos.v34i1.11241>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/11241/7789>. Acesso em: 27 maio 2025.
- FONSECA JÚNIOR, W. C. *et al.* A avaliação bibliométrica de instituições de pesquisa para além da comunicação científica: o caso Embrapa. *BID: textos universitarios de biblioteconomía y documentación*, Barcelona, n. 43, dez. 2019. Disponível em: <https://bid.ub.edu/en/43/fonseca.htm>. Acesso em: 27 maio 2025.
- LIPOVETSKY, G. *Da Leveza-para uma civilização do ligeiro*. Leya, 2016.
- LOPES, B. C. *Popularizar ou perecer: a potencialidade informacional dos arquivos na internet*. 2018. 147p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- MONERAT, C. A. A.; ROCHA, M. B. Como as revistas de divulgação científica utilizam os recursos imagéticos em textos sobre Biologia Celular. *Acta Scientiae*, Canoas, v. 19, n. 6, nov./dez. 2017.
- MUELLER, S. P. M. O Periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Organizadoras). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2000. Disponível em: https://biblio-2008.webnode.com.br/_files/200000040-76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf#page=69. Acesso em: 27 maio 2025.
- OELKERS, J. A educação para o bem: potencial de legitimação da pedagogia geral. *Educação*, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 213-236, jan./abr. 2006.
- OURIQUE, M. L. H.; TREVISAN, A. L. Educação, formação cultural e pluralidade de perspectivas, entre outros (en)cantos das sereias. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 109, dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/DJgTFQQsZztyPbdvssKjYtG/?lang=pt>. Acesso em: 28 abr. 2010.
- PORTO, C. M. *Internet e comunicação científica no Brasil* [recurso eletrônico]: quais impactos? Quais mudanças? Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/6845>. Acesso em: 28 mar. 2025.
- PORTO, C. M.; SANTOS, E.; BOTTENTUIT JR., J. B. *ChatGPT e outras Inteligências Artificiais: práticas educativas na Cibercultura*. São Luís: EDUFMA, 2024.

PRÍNCIPE, E. Redes sociais e a comunicação científica. In: ALBAGLI, S. (Org.). *Fronteiras da ciência da informação*. Brasília: IBICT, 2013.

VALERIO, P. M.; PINHEIRO, L. R. Da comunicação científica à divulgação. *TransInformação*, Campinas, v. 20, n. 2, p. 159-169, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/jXWgggxBhXfsT57JDVbghp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 maio 2025.

ⁱ Conselho editorial da Rice. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/about/editorialTeam>. Acesso em: 15 maio 2025.

ⁱⁱ Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=EDUCA%C3%87%C3%83O+REMOTA%3A+EN+TRE+A+ILUS%C3%83O+E+A+REALIDADE&btnG=. Acesso em: 17 maio 2025.